

Nuno Gama e Filipe Faísca fizeram parar a chuva

A 45.^a ModaLisboa terminou ontem no Pátio da Galé. Dois *designers* com público fiel e garantia de forte adesão dos convidados fizeram parar a chuva

ModaLisboa
Joana Amaral Cardoso

Um *smiley* infante Dom Henrique, Sofia Aparício a ver as horas, mulheres (mais) adultas e muito mais público do que é habitual para os primeiros desfiles de dias de ModaLisboa – a 45.^a edição terminou ontem à noite no Teatro São Luiz, mas foram Nuno Gama e Filipe Faísca a fazer parar a chuva com as suas colecções para a próxima Primavera/Verão.

Espectáculo e mais de uma centena de pessoas na *passerelle*: é isto um desfile de Nuno Gama, cujo *casting* incluiu 96 modelos masculinos, mais praticantes de *tai-chi* e dois dragões chineses (e um “monstrengo” d’Os *Lusíadas* feito de caixas amarradas com cauda de *jeans*). O público já espera a cada estação que Nuno Gama dê a sua versão dos símbolos portugueses versão *dandy* – e desta vez estava previsto que o desfile acontecesse no espaço da Marinha, junto ao Pátio da Galé, com espaço para quem não vem munido de convite e alargando a dimensão pública do desfile. Mas nem o sentido *Milagre das Rosas* de Alexandra Moura, que encerrara a noite de sábado, conseguiu dar os homens, armas e barões assinalados de Nuno Gama às ruas de Lisboa.

O mau tempo da manhã obrigou à retirada para o Pátio da Galé, onde durante cerca de 40 minutos Gama, que já tinha ultrapassado o cabo das Tormentas na última estação, continuou a exploração do épico camoniano. Rumo a África, depois Índia e finalmente ao Oriente chinês e japonês. Sala cheia, audiência pronta para a foto, e na *passerelle* máscaras com penas de pavão e a solenidade dos actores Ricardo Carriço e Tiago Fernandes a dizer um excerto de *Mensagem*, de Fernando Pessoa. O que é isto em moda? Fatos de calças justas, calções, *t-shirts* brincalhonas com *smileys* Camões e *emojis* D. Henrique, o azul e estampados *paisley*, cintos de *kimono* e o hino assobiado no final. Festa, como sempre, mes-

mo a calhar para as mulheres cheias de história(s) que Filipe Faísca fez depois entrar na sala.

O início do dia fez-se de dois *designers* com público fiel e garantia de forte adesão dos convidados, que se distribuem por uma *passerelle* quadrangular ladeada por cerca de 900 cadeiras (que constituem a capacidade da sala, fora os lugares em pé), criadores de e para um homem e uma mulher de identidade forte. *Filipe Faísca Now*, o título da sua colecção, é pensar quando sair de casa dos pais, onde ir sair em Ibiza, fazer um teste de gravidez ou celebrar uma vitória sobre o cancro. Apanhar comboios, aviões, transitar. As veteranas Sofia Aparício e Sofia Baessa, entre outros modelos, viam as horas Montblanc enquanto as *Short Stories* criadas pela jornalista Sandra Nobre desfiavam nos altifalantes o rol das vidas vestidas a sedas e viscoses, rendas e plissados. “Verde-tardio” e “coral-agora” são duas das cores descritas pelo criador para alguns dos voos ou rodopios mais marcantes do desfile, dos seus plissados ou rendas de diferentes comprimentos mas sempre, sempre sensuais. O Verão vai ser quente.

Fora da sala de desfiles, o fluxo costumeiro de quem faz fila para assistir à apresentação seguinte – neste caso, a de Kolovrat, aliás Lidija Kolovrat, que pôs a túnica nos homens e não abriu excepções para os vestidos, que eram sempre também macacões. Tudo em negro. Coleccionam-se brindes, respigam-se objectos com marca e acumulam-se revistas nos braços nos intervalos, com a *pop-up store* Wonder Room do outro lado da rua. *Selves*, muitos *selves*, e retratos, muitos, com os logótipos do evento e seus patrocinadores em fundo. Seguiu-se o desfile da angolana Nadir Tati, que se apresentou sob o tema *Almas de África*, de turbantes e transparências.

Ao fim da tarde, chegava *The Lady in Question*. Pedro Pedro, cuja queda para o *sportswear* marcou as últimas edições e estações da ModaLisboa, estava nos bastidores a fazer as últimas provas. Manequins entravam e saíam de peças de ce-



A abertura ao grande público vai acontecendo pontualmente na ModaLisboa

tim, escorregavam rendas e resdes e o designer falava em “materiais ricos” e brilhos. “Há sempre qualquer coisa de *sportswear* em mim”, confirmava o criador enquanto se preparava o desfile, mas “que morreu esta estação”, anunciou. Pen-

sou “uma rapariga muito mais velha” – “a minha menina tornou-se mulher”. Consumidor de imagens voraz, há qualquer coisa de mais amadurecido nos tempos que vive-mos e transportou-o para os vestidos, para “algo mais formal” mas

96

Foi o número de modelos masculinos, mais praticantes de tai-chi e dois dragões chineses, no desfile de Nuno Gama



O público já espera a cada estação que Nuno Gama dê a sua versão dos símbolos portugueses versão dandy — foto na página ao lado, em cima

Filipe Faísca: vidas vestidas a sedas e viscoses, rendas e plissados — foto na página ao lado, em baixo

ainda com o “brutalismo dos acabamentos, dos pormenores”. As filas para o desfile já se formavam para ver cores sóbrias, do azul-marinho ao preto e ao branco. Juntam-se-lhes os sapatos da sua parceria de calçado com a Basilius, uma de 13 marcas de calçado português presentes nos desfiles da ModaLisboa.

Público para a moda

A chuva impediu que o *show* Nuno Gama fosse para a rua, mas a abertura ao grande público dos desfiles de moda (a Givenchy fê-lo há exatamente um mês em Nova Iorque) vai acontecendo pontualmente no mercado internacional e também na ModaLisboa. À beira do final do mais recente protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, que coorganiza o evento, a presidente da Associação ModaLisboa diz estar já em conversações com a equipa de Fernando Medina e espera ter no-

vo acordo firmado com a autarquia “em breve” – e sobre o desejo manifestado pela vereação do CDS-PP em Outubro de 2014 de que o evento tivesse maior ligação ao público não-especializado, Eduarda Abbondanza precisa que tal dizia respeito a “um desfile por edição”. E ressalva que “é algo que já fazemos na ModaLisboa” – Luís Buchinho, Ricardo Dourado, a marca Adidas ou Nuno Gama, por exemplo, fizeram da rua *passerelle* nos últimos anos. Fixa-se a dimensão da moda como espectáculo, confirma-se a sua presença no centro da cultura pop, por vezes apelando ao toque de Midas das celebridades.

Já depois da hora de fecho desta edição, decorreram as apresentações das colecções do convidado polaco Piotr Drzal, de Aleksandar Protic e o desfile de Dino Alves levou os convidados ao Teatro São Luiz, no Chiado. **com I.G.**